



ESCOLA SECUNDÁRIA DE LOUSADA
Teste de Avaliação de Português – 10º Ano
Ano Lectivo de 2007/2008

Lê o poema com atenção.

A fermosura desta fresca serra
E a sombra dos verdes castanheiros,
O manso caminhar destes ribeiros,
Donde toda a tristeza se desterra;

O rouco som do mar, a estranha terra,
O esconder do sol pelos outeiros,
O recolher dos gados derradeiros,
Das nuvens pelo ar a branda guerra;

Enfim, tudo o que a rara natureza
Com tanta variedade nos of'rece,
Me está, se não te vejo, magoando.

Sem ti, tudo me enoja e me aborrece;
Sem ti, perpetuamente estou passando,
Nas mores alegrias, mor tristeza.

Camões

I – COMPREENSÃO DO TEXTO

1- O sujeito lírico, nas duas quadras, descreve a natureza.

1.1- Refere a função da natureza descrita.

2- O poeta exterioriza o seu estado de espírito.

2.1- Caracteriza-o.

2.2- Justifica a causa desse estado de espírito.

2.3- Menciona os recursos estilísticos presentes na última estrofe e salienta a sua expressividade.

3- Relê o poema.

3.1- Analisa-o formalmente.

3.2- Segundo a lógica das ideias, divide-o em partes, justificando.

3.3- Aponta duas características que enquadrem o poema dentro da corrente renascentista.

3.4- Identifica o tema e desenvolve o assunto.

II – FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1- Encontra no poema:

- 1.1. dois substantivos
- 1.2. dois adjectivos
- 1.3. um verbo no gerúndio
- 1.4. um advérbio de tempo
- 1.5. um pronome
- 1.6. a contracção de uma preposição com um artigo
- 1.7. a contracção de uma preposição com um pronome..

III – ESCOLHA MÚLTIPLA

1- Para cada um dos itens que se seguem escreve, na tua folha de respostas, a letra correspondente à alternativa correcta.

1.1. – O soneto foi introduzido em Portugal por

- A.** Luís de Camões.
- B.** Francesco Petrarca.
- C.** Dante Alighieri.
- D.** Sá de Miranda.

1.2. - As voltas ou glosas são

- A.** um pensamento expresso em poucos versos no início de um poema.
- B.** o ponto de partida para o texto.
- C.** parte de uma composição poética que desenvolve o que foi apresentado no mote.
- D.** parte de uma composição poética que desenvolve o que foi apresentado no vilancete.

IV- ACTIVIDADE DE EXPRESSÃO ESCRITA

"Na sua poesia Camões fala de amor, mas também fala de experiência e de razão e de conhecimento. E, pela maneira como fala, todos esses temas nos dizem respeito também a nós."

Hélder Macedo, in *Camões*, nº 2/3, Set. a Dez. de 1980, Ed. Caminho

Partindo desta afirmação e do conhecimento que possuis sobre a poesia lírica de Camões, procura elaborar um texto em que reflectas sobre a actualidade dos temas e assuntos abordados na sua poesia. Não ultrapasses as **cem palavras**.

PROPOSTA DE CORRECÇÃO do teste de Português do 10º

I

- 1.1- A natureza aparece, neste poema, com duas conotações diferentes: harmonia com o poeta (“A fermosura desta fresca serra”) e conflito com o eu poético (“Sem ti, tudo me enoja e aborrece”). A natureza só adquirirá pleno sentido com a presença da amada que passa a ser um elemento decisivo na visão da paisagem.
- 2.1- O estado de espírito do poeta reveste-se de uma carga de sentimentos que expressam a saudade, a mágoa, a tristeza, a dor, a solidão e o sofrimento da alma.
- 2.2- O sujeito poético está triste porque não tem a presença da mulher amada. Sem ela o mundo que o rodeia não faz sentido, ainda que seja bonito – “Sem ti, tudo me enoja e aborrece”.
- 2.3- Os recursos estilísticos presentes no segundo terceto são a **anáfora** “Sem ti.../ Sem ti” e a **antítese** “Nas mores alegrias, mor tristeza”. Estes recursos de estilo têm como objectivo realçar a importância da presença da mulher amada e manifestar os sentimentos contraditórios provocados pela sua ausência, pois sem ela o mundo, ainda que belo, não tem sentido. Ainda se pode aceitar a **hipérbole** na expressão “perpetuamente”
- 3.1- Formalmente, este poema é um soneto composto por duas quadras e dois tercetos. O esquema rimático é o seguinte: abba/abba/cde/dec; a rima é interpolada (a...a) e emparelhada (bb) nas quadras e os versos dos tercetos têm unicamente rima. Os versos, quanto à métrica, são decassilábicos (“Don/de/to/da a/ tris/te/za/ se/ des/**ter**/ra”). Predomina a rima pobre e consoante.
- 3.2- Este poema pode dividir-se em duas partes lógicas, desempenhando o advérbio “enfim” a função de junção das duas partes.
A primeira parte corresponde às duas primeiras quadras e nela se descreve uma natureza harmoniosa, propícia ao amor, e a segunda parte, que abrange os dois tercetos, refere a irrelevância da beleza natural sem a mulher amada.
- 3.3- Este poema denuncia influências da corrente renascentista: o uso do **soneto** com verso decassilábico (a sua introdução deve-se a Sá de Miranda), a **ausência da mulher amada** (característica petrarquista) e a presença de uma **natureza harmoniosa** (*locus amoenus*).
- 3.4- O tema deste soneto é a necessidade da presença da mulher amada para que a felicidade do sujeito seja possível. Faz-se uma descrição da natureza com a finalidade de a contrapor com o seu estado de espírito e chega-se à conclusão de que o valor da natureza só terá sentido com a presença da amada

3.5-

II

1- A correcção pode ser feita oralmente.

III

1.1- D

1.2- C

IV

A lírica camoniana é o reflexo do entendimento pessoal e subjectivo que Camões percepcionava do mundo que o rodeava. Nela estavam presentes uma série de temáticas: a mudança, o amor e suas consequências, a beleza da mulher, a sua ausência, a natureza sob diversas perspectivas, entre muitas outras.

Actualmente, podemos encontrar algumas ressonâncias dessas temáticas na sociedade hodierna: veja-se, por exemplo, a temática ambiental e as actuais mudanças que ocorrem na natureza, o sentimento ecológico que é a bandeira de organizações como o *Greenpeace* ou a *Quercus*; os seus poemas foram igualmente musicados por cantores como Sérgio Godinho e Zeca Afonso e a sua poesia continua a ser declamada nas escolas e nas tertúlias literárias; versos como *Amor é um fogo que arde sem se ver* ou *Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades* tornaram-se lugares-comuns na linguagem de todos os portugueses.

Pelo seu génio, pelas suas vivências e pelo legado que nos deixou, Camões tornou-se numa figura ímpar da Literatura Portuguesa e, por isso, merece ser eternamente revisitado.